



António Simas Santos

O tempo de dizer sim ou não

Nas próximas eleições presidenciais, ficar em casa não é um gesto neutro.

Ao contrário do que muitos pensam, a abstenção não é um protesto silencioso, é apenas ausência – e a ausência nunca decide nada. Quando não votamos, entregamos a outros o poder de escolher por nós. E quem decide são, muitas vezes, minorias mais organizadas e barulhentas, que acabam por impor a sua vontade sobre uma maioria cansada, desiludida ou distraída.

A democracia não cai de um dia para o outro. Vai-se gastando aos poucos, quando as pessoas deixam de acreditar que vale a pena participar. Cada ponto a mais na abstenção é um ponto a menos na legitimidade de quem é eleito. Um presidente escolhido por metade do país tem uma força. Um presidente escolhido apenas por uma minoria mobilizada, governa ferido na sua. Numa eleição uninominal como é a presidência da república, a percentagem eleitoral tem um papel muito importante na legitimidade de quem é eleito.

Há quem diga: não me revejo em nenhum candidato. É uma dúvida legítima. Mas a democracia adulta vive justamente da capacidade de escolher entre opções imperfeitas, ou um mal menor. Acontece na política como acontece na vida.

Votar não é uma declaração de amor eterno.

Votar é escolher, num determinado momento, quem melhor protege a Constituição, as liberdades, o Estado social, a convivência mínima entre todos. Escolher, como acontece nesta eleição, um candidato que ameaça instituições e direitos e outro que, com todos os defeitos, respeita regras e limites. A abstenção não é neutralidade, é uma ajuda indirecta, mas certeira ao pior cenário.

Num tempo em que cresce o discurso do ódio, a desinformação e o populismo fácil, o voto é o último travão que está nas mãos de cada

cidadão. Cada cruz num boletim é um basta à arrogância dos que se julgam donos do povo, um não a quem quer dividir portugueses entre bons e maus, e um sim à ideia simples de que nenhum poder está acima da lei.

Quando os moderados se calam e os democratas se acomodam, os extremistas agradecem.

Não vale a pena queixarmo-nos, depois, dos políticos e dos partidos. O momento de dizer sim ou não é o dia do voto, não o dia seguinte, nas redes sociais ou no café. Será, simplesmente, andar sobre leite derramado.

Por tudo isso, na próxima ida às urnas, a escolha é dupla e clara: escolher um candidato e escolher se queremos ou não continuar a viver em democracia plena. A primeira decisão é individual, a segunda é coletiva. Não votar é abdicar das duas. Dizer não à abstenção é afirmar que Portugal não pertence aos indiferentes, mas a quem, mesmo cansado, mesmo desconfiado e desiludido, tem a coragem de sair de casa, de pensar, de escolher e marcar o seu voto.

A democracia não pede heroísmos, pede apenas presença.

As presidenciais de 18 de janeiro de 2026 foram marcadas como um momento histórico, num país já fragilizado por anos de instabilidade e fragmentação. Por isso, escolher bem e não se abster não é um detalhe: é decidir se a democracia portuguesa se regenera ou se desliza mais um passo no sentido da deslegitimização e do autoritarismo.

O Presidente da República é a figura-chave do equilíbrio entre poderes, num sistema marcado por governos minoritários e fragmentação partidária. Terá de ser, por tudo isso, alguém que consiga unir a comunidade e ser uma figura institucional prestigiada que afaste o espectro da discordia e da gritaria e, antes, fortaleça a coesão nacional e os bens da liberdade.

Câmara Municipal de Ponta Delgada e Câmara de Comércio reforçam estratégia de valorização do centro histórico

A Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada estão a consolidar uma estratégia conjunta de valorização do centro histórico, assente numa intervenção estruturada, contínua e articulada, que integra contributos do sector empresarial e reforça o compromisso municipal com a dinamização económica, a revitalização urbana e a sustentabilidade do centro histórico.

Este reforço estratégico foi analisado numa reunião da Direcção da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada com o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, realizada nos Paços do Concelho.

Entre as medidas em análise destaca-se um conjunto de intervenções destinadas a promover actividades ao longo de todo o ano, com o objectivo de combater a sazonalidade de aflocação por parte dos residentes e turistas ao centro histórico, permitindo assim um envolvimento efectivo da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada na programação anualmente assumida pela Câmara Municipal de Ponta Del-



gada, que contemplará, igualmente, os pareceres do Conselho Municipal de Turismo e Conselho Municipal de Economia.

A revitalização do centro histórico está inserida numa estratégia de valorização contínua, articulada para promover a modernização do comércio, a atracção de investimento, a animação regular do espaço urbano e o reforço da identidade comercial de Ponta Delgada.

Está em curso o projecto dos Bairros Comerciais Digitais direccional para

400 empresas localizadas no centro de Ponta Delgada, que permitiu criar uma plataforma digital de marketing territorial desenvolvida para apoiar os empresários do comércio local, restauração e hotelaria, incentivando às compras e a novas vivências no centro histórico.

Foram instalados *smart lockers* para o levantamento de compras realizadas na plataforma do Bairro Comercial Digital no Mercado da Graça e Parque do Castilho, em qualquer hora, sem filas e com total segurança.

Estas medidas encontram enquadramento numa política municipal de baixos impostos municipais, na criação de condições favoráveis à iniciativa privada e na valorização do comércio enquanto elemento central da vivência urbana, da economia local e da coesão social.

A estratégia municipal tem sido desenvolvida em estreita articulação com as associações representativas do sector, nomeadamente a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, a AHRESP e Associação de Hotelaria de Portugal reconhecendo o seu papel determinante na proximidade ao tecido empresarial, na identificação de desafios e na construção de soluções ajustadas à realidade do território.

O objectivo é continuar a trabalhar para reforçar a atracidade do centro de Ponta Delgada para residentes, visitantes e investidores, promovendo um ambiente económico competitivo, inovador e alinhado com a identidade da cidade, integrando contributos relevantes dos agentes económicos e colocando o comércio local no centro das políticas públicas municipais.